

# Termelétrica poderá ser acionada

A Companhia de Eletricidade tem um plano de emergência para manter os serviços essenciais em funcionamento, na hipótese de uma interrupção do fornecimento de energia pelo Sistema Interligado. Paulo Victor Rada informou que este esquema prevê o uso — além da hidrelétrica do Lago Paranoá — de uma outra usina: a termelétrica inaugurada em 1962, primeira fonte de eletricidade de Brasília, que parou de gerar energia em 1975.

A utilização da termelétrica, localizada no Setor de Indústria e Abastecimento, ampliaria a capacidade de geração própria, levando-a dos atuais 6 por cento das necessidades, para pouco mais de 8 por cento. O custo da energia, porém, é quatro vezes mais caro neste sistema. Esta geração seria suficiente para manter funcionando os hospitais, as comunicações e telecomunicações, o abastecimento de água e a Esplanada dos Ministérios e Praça dos Três Poderes. O restante da cidade ficaria às escuras.

Paulo Victor Rada esclareceu que a hipótese de uma suspensão de fornecimento é remota e não a ligou à situação atual, em que o nível baixo dos reservatórios do Sistema Interligado mantém o racionamento como uma possibilidade iminente. Ele disse, porém, que a CEB,

como as demais companhias de eletricidade, trabalha sempre prevenindo a eventualidade de emergências, que vão desde problemas menores como a quebra de um transformador até aquelas tão improváveis como um colapso no Sistema Interligado.

Brasília recebe através de dois pontos de tomada a energia transmitida de Furnas e Itaipu. Esta energia, que chega com voltagens elevadas (138 mil volts e 34,5 mil volts), sendo rebaixada para 13 mil 800 volts, a carga que gira no sistema elétrico de Brasília e é adequada, por exemplo, para uma indústria ou um grande edifício. Já na rede, há um novo rebaixamento, levando a energia para 220 volts ou 380 volts. A primeira é a tensão do sistema monofásico, adequada para um apartamento de até oito cômodos, por exemplo. A segunda — corrente trifásica — é apropriada para edificações maiores.

Antes de ir para a rede elétrica que abastece os consumidores, a energia é deslocada, ainda em alta tensão, para as subestações. Ao todo, elas são 19. Onze funcionam no Plano Piloto e em seus arredores, há uma

em cada cidade-satélite e outra na zona rural. Rada usou o abastecimento da Asa Sul e do Setor Comercial Sul, Setor Ho-

teleiro Sul e Setor Bancário Sul para mostrar a margem de segurança com que funciona o sistema elétrico de Brasília. São duas subestações as responsáveis por esta área. Uma delas abastece a Asa Sul, outra uma parte da Asa e os setores mencionados. O presidente da CEB explicou que a subestação da Asa Sul dispõe de três transformadores de 25 megawatts cada um, enquanto a necessidade de abastecimento está hoje em torno de 40 megawatts. Isto significa que, se um transformador quebrar, os dois restantes serão suficientes para garantir o fornecimento de energia, sem qualquer interrupção. Quando a demanda superar os 50 megawatts, a CEB já terá de haver tomado uma providência, pois não pode deixar o abastecimento sob risco. Quer dizer: ou deverá ter construído mais uma subestação ou ampliado a existente, adicionando-lhe pelo menos um novo transformador. Rada esclareceu que o sistema de pontos de conexão permitiria, por exemplo, que no caso de dois transformadores da subestação da Asa Sul quebrassem, a diferença de 15 megawatts existente entre a demanda (40mW) e a capacidade da única unidade em funcionamento (25mW) fosse suprida através de outra subestação — no caso, a que abastece SCS, SBS e SHS.